350º. Aniversário do livro de Barlaeus

Neste ano de 1997, o Instituto do Ceará comemora com duplo regozijo os 350 anos de impressão do chamado *Livro do Barlaeus* ou, simplesmente, *o Barlaeus,* impresso em Amsterdam em 1647. Regozijo duplo, esclareça-se, seja pelo transcurso do aniversário do evento em si, seja pelo fato excepcional de o Instituto do Ceará, no opulento Setor de Obras Raras de sua Biblioteca, contar com um exemplar dessa preciosidade bibliográfica, sem dúvida das mais antigas e das mais valiosas entre quantas o Ceará possui.

O patrono

A edição do livro foi contratada por João Maurício, Conde de Nassau-Siegen (1604-1679), figura por demais conhecida na historiografia nacional. Após vitorioso período administrativo, João Maurício passou a defrontar-se no Brasil com inúmeros problemas, aos quais se somavam aqueles advindos da nova situação política surgida com a restauração da Coroa portuguesa, bem como as mudanças ocorridas no sistema bélico e comercial europeu de meados do século XVII, que abalavam o domínio marítimo holandês. Assim, envolvido com dificuldades incontornáveis, tornou-se a João Maurício impossível sustentar no Brasil uma gestão lucrativa. Pressionado pela insatisfação pouco compreensiva dos dirigentes da Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais, traduzida em seguidas queixas, viu-se o Príncipe obrigado a regressar aos Países Baixos em 1644, após uma permanência de oito anos em terras brasileiras. A fim de recuperar a perda de prestígio de sua imagem de administrador e guerreiro, João Maurício decidiu recorrer, já naquela época, a processos atuais de propaganda, fazendo publicar um relato ilustrado de sua ação no Brasil, desconhecida em setores da vida holandesa que desejava influenciar.

O autor e o livro

Para organizar o livro, Nassau recorreu à experiência de um humanista flamengo, o professor, poeta e teólogo Gaspar van Baerle (Antuérpia, 1584 - Amsterdam, 1648), entregando-lhe toda a documentação informativa necessária, inclusive o material iconográfico preparado por sua selecionada equipe de cartógrafos, pintores e gravadores. Pouco tempo depois, em 1647, aparecia em Amsterdam a edição do livro-panegírico de João Maurício de Nassau, escrito em latim, no qual figuram, também latinizados, os nomes de lugares e de pessoas, inclusive o do próprio autor, Gaspar van Baerle, transmudado para Casparis Barleaus. Entre as 55 estampas incluídas na obra, magnificamente desenhadas e primorosamente gravadas, duas se referem ao Ceará, ou melhor, ao forte de São Sebastião, erguido pelos portugueses na Barra do Ceará e capturado pelos holandeses em 1637.

Além de expresso em latim, o título, demasiado longo, fez com que a obra se tornasse conhecida simplesmente como o *Livro do Barlaeus* ou, ainda de modo mais reduzido, como o *Barlaeus*, quando de fato assim se enuncia:

> *BARLAEI, Casparis. Rervm per octennivm in Brasilia et alibi nuper gestarum sub Praefectura Illustrissimi COMITIS I. MAVRITII, NASSOVIAE, & COMITIS, nunc Vesaliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. Sub AVRIACO Ductoris Historia. Amstedolami. Ex Typographeio IOANNIS BLAEV. MDCXLVII.*

Cláudio Brandão, tradutor da primeira edição brasileira da obra, patrocinada pelo Ministério da Educação e datada de 1940, intitulou-a:

> *Gaspar Barlaeus - História dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito Anos no Brasil e Noutras Partes, sob o Governo do Ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau Etc, Ora Governador de Wesel, Tenente das Províncias-Unidas sob o Príncipe de Orange.*

O doador

O *Barleus* da Biblioteca do Instituto do Ceará foi doado por Mr. Francis Reginald Hull (Wimbledon / Londres, 21.11.1872 - Fortaleza, 1.3.1951), cidadão britânico. Engenheiro ferroviário e industrial, com relevantes serviços prestados à sua pátria tanto durante a 1ª. Guerra Mundial como em posteriores campanhas no Iraque e na Rússia, Francis Hull reformou-se no posto de Tenente Coronel do Exército Britânico. Antes e depois desse período de atividades militares, trabalhou no Brasil por seguidas vezes, desde 1892, radicando-se definitivamente no Ceará em 1933, após sua segunda visita. Conhecido por todos como "Mister Hull" (este é o nome da avenida fortalezense que o homenageia), tornou-se figura querida da cidade, destacando-se pelos estudos desenvolvidos em seu observatório astronômico, montado para a análise da ocorrência das secas. Esses estudos, ainda hoje considerados, correlacionavam a incidência do fenômeno a ciclos favoráveis ou desfavoráveis, provocados pelas chamadas manchas solares.

Como reconhecimento aos seus elevados méritos, Francis Reginald Hull foi agraciado com o título de *Esquire*, Real Escudeiro de Sua Majestade. Homem culto, orgulhava-se da condição de membro da Legião Britânica e de vice-cônsul honorário da Grã-Bretanha no Ceará. Em suas andanças pelo mundo, organizou valiosa biblioteca, hoje dispersa, em que se contavam obras raras de importância maior, entre as quais o *Barlaeus* doado ao Instituto do Ceará. (JLC)